

### **EDITAL PARA COMBATE À COVID-19 EM PARCERIA COM BRICS DIVULGA AS 12 PROPOSTAS ESCOLHIDAS**



O Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações (MCTI) divulgou nesta quarta-feira (13) o resultado da chamada pública lançada em parceria com os países componentes dos BRICS, bloco formado por Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul, que apoiou projetos de pesquisa para o enfrentamento da pandemia de Covid-19. O edital contou com recursos de R\$ 6,2 milhões do MCTI e R\$ 1 milhão do Ministério da Saúde.

Em transmissão no canal do ministério no YouTube, foram anunciados os 12 projetos selecionados pelo edital. Lançada em junho de 2020, a chamada brasileira foi coordenada pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), fundação vinculada ao

MCTI. Para participar do edital, as propostas tiveram que envolver pelo menos 3 dos 5 países do bloco.

Foram 85 propostas recebidas, representando uma demanda de R\$ 84,4 milhões. Os projetos terão até 2 anos de duração em linhas de pesquisa voltadas a novas tecnologias de diagnóstico; vacinas e medicamentos; sequenciamento genético do vírus; Inteligência Artificial aplicada a medicamentos, vacinas, tratamentos; e estudos para avaliar a sobreposição do SARS-CoV-2 e outras morbidades, como a tuberculose.

O secretário de Pesquisa e Formação Científica do MCTI, Marcelo Morales, lembrou os esforços do ministério no combate à pandemia, desde a criação da RedeVírus MCTI em fevereiro com a reunião de especialistas e a determinação de uma estratégia para o enfrentamento da pandemia em várias áreas, como sequenciamento do vírus, testes diagnósticos e 15 estratégias de vacinas nacionais.

“Essa chamada teve como objetivo também promover a mobilidade e desenvolvimento dos pesquisadores por meio dos projetos conjuntos de pesquisa e temática e propostas conjuntas entre pesquisadores desses países. Isso fortalece muito o vínculo entre os pesquisadores e os países”, disse.

A presidente em exercício do CNPq, Zaira Turchi, ressaltou a abrangência das linhas temáticas do edital. “As áreas temáticas cobrem amplamente as perspectivas diferentes que permitem o enfrentamento da Covid-19 e o desenvolvimento da ciência, que precisa ter respostas cada vez mais eficientes nessas áreas temáticas”.

Veja o resultado da chamada e leia a matéria completa em [gov.br/mcti](http://gov.br/mcti)

### **LANÇAMENTO DO SATÉLITE AMAZÔNIA-1 É ADIADO PARA O DIA 28 DE FEVEREIRO**

O Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE), unidade de pesquisa do MCTI, informa que o lançamento do satélite Amazônia-1 foi adiado do dia 22 de fevereiro para o dia 28 de fevereiro de 2021 por solicitação do provedor do lançamento. Durante a execução das atividades de preparação do lançador foi constatado que o terceiro e quarto estágios demandariam mais tempo de preparação para o lançamento. O primeiro estágio do lançador já se encontra montado no local de lançamento (launch pad) na base de SHAR na Índia. A preparação do satélite Amazônia-1 segue conforme planejado.

Com informações de [inpe.br](http://inpe.br)





### PEIXE-ELÉTRICO PORAQUÊ SE ORGANIZA EM GRUPOS PARA REALIZAR CAÇA COLETIVA



Um comportamento raro em peixes, embora conhecido em baleias, lobos, golfinhos e alguns outros poucos mamíferos, foi registrado pela primeira vez nos poraquéis, peixes-elétricos da Amazônia que podem dar descargas elétricas de até 860 volts. A tática, chamada de predação social, consiste em realizar busca e ataques coordenados, a fim de capturar presas e beneficiar todo o grupo. O estudo – financiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), agência vinculada ao MCTI, Smithsonian's Global Genome Initiative, National Geographic Society e Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp) – foi

publicado nesta quinta-feira (14) na revista *Ecology and Evolution* (<https://onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1002/ece3.7121>).

Os pesquisadores do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA), unidade de pesquisa do MCTI, em Manaus, e da Smithsonian Institution, nos Estados Unidos, descreveram o comportamento em um lago da Estação Ecológica Terra do Meio, no Pará. Apesar de conhecidos por caçar solitariamente à noite, um grupo de cerca de 100 poraquéis da espécie *Electrophorus voltai*, cada um com até 1,8 metro de comprimento, foi filmado caçando em grupo.

Ao amanhecer e no pôr do sol, os poraquéis migram para uma parte mais rasa do lago, cercam cardumes de pequenos peixes, conhecidos como piabas ou lambaris, e emitem fortes descargas elétricas. As presas saltam para fora e são devoradas quando voltam atordoadas para a água.

“Eu estava em campo, realizando um outro trabalho, quando vi aquela enorme concentração de poraquéis. De tempos em tempos, eles davam descargas e as piabas pulavam. Aquilo foi, literalmente, chocante. Nos mais de 250 anos desde que esse animal foi descrito pela primeira vez, esse comportamento nunca havia sido registrado”, conta Douglas Bastos, primeiro autor do trabalho e doutor pelo Programa de Pós-Graduação em Biologia de Água Doce e Pesca Interior (Badpi) do INPA/MCTI, sob orientação dos pesquisadores Lúcia Rapp Py-Daniel e Jansen Zuanon. A dupla há anos estuda a diversidade de peixes na Amazônia e também são coautores do trabalho.

Douglas faz parte do grupo liderado por Carlos David de Santana, egresso do INPA/MCTI e atualmente pesquisador-associado do *National Museum of Natural History*, da *Smithsonian Institution*, em Washington. Em 2019, a equipe descreveu que há pelo menos três espécies de poraquéis, duas são novas, entre elas a *E. voltai*, que realiza a predação social e tem a maior descarga elétrica já registrada em um animal, 860 volts.

Os trabalhos integram o projeto “Diversidade e evolução de Gymnotiformes”, financiado pela Fapesp e coordenado por Naércio Menezes, professor do Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo (MZ-USP).

“Nossa hipótese inicial é que locais como esse, com grande abundância de presas e abrigo para dezenas de poraquéis, favoreçam a caça em grupo e o desenvolvimento da estratégia de predação social. Por isso, é possível que o fenômeno ocorra em outros locais e até mesmo com outras espécies de poraquê. Só não foi registrado ainda”, explica de Santana.

Para tentar localizar novos pontos de ocorrência desses eventos, agora os pesquisadores trabalham na criação de uma plataforma on-line, o Projeto Poraquê (<http://www.projetoporaque.com/>), em que moradores dos nove países da Amazônia possam submeter vídeos de outros casos de predação social por poraquéis além de obter mais informações sobre esses animais tão fascinantes. A iniciativa visa envolver a comunidade nos rumos da pesquisa com poraquéis e deve guiar as novas coletas de campo do grupo.

Leia a matéria completa em [portal.inpa.gov.br](http://portal.inpa.gov.br)



### IBICT/MCTI INDICA: INFLUÊNCIAS TEÓRICAS DO PROFESSOR ALDO BARRETO NA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO: UMA ANÁLISE DA GENEALOGIA ACADÊMICA



O artigo “Influências teóricas do Professor Aldo Barreto na Ciência da Informação: uma análise da genealogia acadêmica” foi publicado na Ciência da Informação em Revista, v. 7, n. 3, publicação científica do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Alagoas (UFAL).

Assinado por dois doutores em Ciência da Informação, os professores Rene Faustino Gabriel Junior (Universidade Federal do Rio Grande do Sul- UFRGS) e Leilah Santiago Bufrem (Universidade Federal de Pernambuco – UFPE), o artigo busca reconhecer a valorização do trabalho acadêmico de Aldo Barreto e sua produção científica, assim como a influência que exerceu sobre as posições dos pesquisadores descendentes.

Leia mais em [ibict.br](http://ibict.br)

### ON-LINE, CURSO DE VERÃO DO IMPA/MCTI CHEGA AO CANADÁ E À SUÉCIA

Os termômetros não ultrapassam a casa dos 0°C na Suécia, mas o economista Daniel Klug pode dizer que, ao seu modo, está em pleno verão. O clima em nada se parece com o mês de janeiro no Brasil, mas nem mesmo as baixas temperaturas foram suficientes para que ele perdesse o fôlego para participar do Curso de Verão do Instituto de Matemática Pura e Aplicada (IMPA), organização social vinculada ao MCTI, adaptado para o formato on-line por conta da pandemia do coronavírus. Transmissão de aulas, troca de informações valiosas pelo chat do YouTube e quadros improvisados foram algumas das estratégias adotadas pelos mais de 4,4 mil participantes que não quiseram passar a temporada longe da matemática. As inscrições terminaram na última terça-feira (12).



“O principal ponto positivo da edição on-line é o acesso às aulas por pessoas em qualquer lugar do mundo. Além de você poder levar o curso, até certo ponto, no seu ritmo. Temos obrigações, tarefas e entregas, mas temos a liberdade de assistir à aula novamente ou ‘gastar’ tempo em casa estudando”, considera Klug.

Leia a matéria completa em [impa.br](http://impa.br)

## AGENDA

### SÁBADO, 16/1, ÀS 8H30 – CIÊNCIA É TUDO – O CINEMA E A CIÊNCIA



O Ciência é Tudo faz uma viagem pelo mundo do cinema e mostra a relação da sétima arte com a ciência e a tecnologia. O programa conta a história da evolução do cinema desde a primeira exibição pública, realizada pelos irmãos Lumière em 1895, até os filmes da atualidade, que surpreendem pelos efeitos especiais.

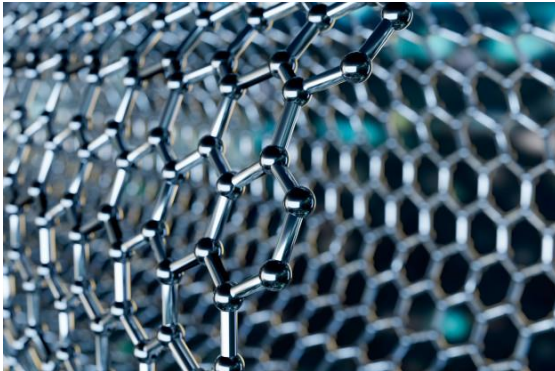
Gênero preferido por um grande público, a ficção científica consegue muitas vezes projetar situações do futuro e despertar o interesse pela ciência. Esta edição mostra como esse gênero se relaciona com a ciência e apresenta ainda as inovações possíveis a partir do desenvolvimento de novas tecnologias: de grandes produções com

dinossauros, explosões, guerras estelares até os filmes independentes, praticamente todos hoje em dia contam com efeitos visuais. Saiba mais em [tvbrasil.etc.com.br](http://tvbrasil.etc.com.br)

O programa vai ao ar neste sábado (16), às 8h30, na TV Brasil e fica disponível em [www.youtube.com/mctic](http://www.youtube.com/mctic)



### COM OBJETIVO DE AUMENTAR A COMPETITIVIDADE NACIONAL, MINISTÉRIO INVESTIU NA ÁREA DE MATERIAIS AVANÇADOS



Presentes na indústria automotiva, aeroespacial e petrolífera, por exemplo, os materiais avançados são estudados com o objetivo de agregar valor e funcionalidades a insumos já existentes ou mesmo criar novos materiais. A ideia é desenvolver produtos com propriedades físicas e químicas melhoradas, como maior resistência ao calor, flexibilidade, aumento da condutividade elétrica, etc. São considerados exemplos de materiais avançados os materiais a base de carbono como o grafeno, os polímeros avançados e as ligas especiais, como as que utilizam nióbio em sua composição.

Dentro das políticas do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações (MCTI), além de ganharem espaço como prioridade, com a publicação da [Portaria 1.122](#), os materiais avançados também receberam investimentos a fim de acelerar a criação de soluções e o desenvolvimento de redes de pesquisa na área.

Em 2020, o ministério investiu R\$ 10 milhões em um [edital da FINEP/MCTI](#), empresa pública da pasta, para selecionar projetos de pesquisa, desenvolvimento e inovação desenvolvidos por Instituições Científicas, Tecnológicas e de Inovação (ICTs), nas áreas de materiais avançados e minerais estratégicos. Com recursos do Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FNDCT), a intenção é usar materiais avançados em áreas como saúde e tecnologias assistivas, meio ambiente, defesa e segurança pública, energia e mobilidade, descoberta inteligente de novos materiais e mapeamento geológico marinho. O resultado está previsto para março de 2021.

[Outra chamada, lançada em julho, destinou R\\$ 10 milhões](#) para o desenvolvimento de projetos na área de materiais avançados. Em novembro, a FINEP/MCTI divulgou o resultado preliminar habilitando 25 propostas. A seleção contribui para aceleração em setores com maior potencialidade de desenvolvimento econômico e social do país e recebeu propostas para desenvolvimento de soluções com uso de grafeno, nióbio e terras raras.

Já em novembro, um [terceiro edital no valor de R\\$ 8 milhões](#) tem o objetivo de estruturar até 2 Centros de Tecnologia e Inovação em Materiais Avançados. A ideia é apoiar instituições capazes de desenvolver pesquisas tecnológicas aplicadas de forma integrada a ICTs, empresas e indústria, incluindo startups. O prazo para envio de propostas vai até março de 2021.

Outras ações do MCTI para o setor foram a articulação para criação de um laboratório federal em grafeno e materiais avançados 2D e 3D nano, chamado GraNioTer, a ser implantado na sede do Centro de Desenvolvimento da Tecnologia Nuclear (CDTN), no campus da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), em Belo Horizonte, e uma proposta de Decreto que visa instituir a Política de Ciência, Tecnologia e Inovação de Materiais Avançados, com a finalidade de orientar o planejamento, as ações e as atividades de pesquisa, desenvolvimento tecnológico, na cadeia de valor de materiais avançados no país.

Leia mais em [gov.br/mcti](http://gov.br/mcti)

[https://antigo.mctic.gov.br/mctic/opencms/salaImprensa/noticias/arquivos/2020/03/MCTIC\\_define\\_prioridades\\_para\\_o\\_perodo\\_de\\_2020\\_a\\_2023.html](https://antigo.mctic.gov.br/mctic/opencms/salaImprensa/noticias/arquivos/2020/03/MCTIC_define_prioridades_para_o_perodo_de_2020_a_2023.html)

<http://www.finep.gov.br/noticias/todas-noticias/6227-finep-e-mcti-vao-aplicar-ate-r-10-milhoes-em-pesquisas-nas-areas-de-materiais-avancados-e-minerais-estrategicos>